

**ADINÉLIA FABIANI ALVES TORRES**



**UM *CLICK* NO ENSINO DE ARTES VISUAIS**

**O uso da fotografia no ensino de Arte  
Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG  
2013

**ADINÉLIA FABIANI ALVES TORRES**

**UM *CLICK* NO ENSINO DE ARTES VISUAIS**

**O uso da fotografia no ensino Arte  
Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Cláudia Regina dos Anjos

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG

2013

Torres, Adinélia Fabiani Alves, 1968 -

Um click no Ensino de Artes Visuais: o uso da fotografia no ensino de Arte: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Adinélia Fabiani Alves Torres. – 2013.

44 f. il.

Orientadora: Profa. Ms. Cláudia Regina dos Anjos

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Anjos, Cláudia Regina dos. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais**

**Escola de Belas Artes**

**Programa de Pós-Graduação em Artes**

**Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada *Um click no Ensino de Artes Visuais: o uso da fotografia no ensino de Arte*, de autoria de Adinelia Fabiani Alves Torres, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Profa. Ms. Cláudia Regina dos Anjos - Orientadora

---

Profa. Ms. Verona Campos Segantinni

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha  
Coordenador do CEEAV  
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901.

Dedico essa monografia aos meus alunos do 1º ano C da Escola Estadual Joaquim Monteiro, eles que têm sido minha inspiração.

Obrigada pelo amor, carinho, amizade e troca de experiência.

Amo vocês!

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por seu amor infinito, por ter proporcionado mais essa conquista.

A Escola Estadual Joaquim Monteiro da cidade de Marilac, pela oportunidade de participar do seu quadro inovador de ensino.

A minha orientadora Claudia Regina Dos Anjos, pela dedicação.

Ao meu amigo Maicon Martins, pela cumplicidade ao longo do curso.

Arte é linguagem impregnada de valores e de vida, nesse sentido, quem com ela se fizer íntimo jamais será pobre.

Quem com ela se fizer íntimo será capaz de dizer de tantos modos possíveis o que SENTE e PENSA, em um contínuo devir.

(Fernando Antônio Gonçalves Azevedo).

## RESUMO

Essa pesquisa objetiva potencializar a fotografia como linguagem essencial no processo Ensino/Aprendizagem. Baseia-se em estudos de estudiosos, que investigam o uso dos recursos tecnológicos no ensino de Artes Visuais, dando ênfase na "Fotografia". Relata a experiência de alunos do 1ºano do ensino médio com a fotografia, sua história e suas formas de expressão artística, bem como esse recurso tecnológico pouco explorado nas escolas, pode abrir novas possibilidades, para aprofundar e enriquecer o ensino da arte em si. Através desse estudo pode se perceber que o uso da "Fotografia", do Componente Curricular Arte é um recurso importante para a inovação no ensino e formação crítica do educando

**Palavras Chave:** Fotografia; ensino; Arte; tecnologias.



## **ABSTRACT**

This research aims to leverage photography as essential language in the process Teaching/Learning of Art. It is based on studies of writers, investigating the use of technological resources in teaching Visual Arts, focusing on "Photography". Describes the experience of students of the 1st year of high school with photography, its history and forms of artistic expression as well as this technological resource underexplored by schools, may open new possibilities and enrich the teaching of art. Through this study we perceive the "Photography", used in the lessons of "Art" is an important resource for innovation education and training review of the student.

**Keywords:** Photography, teaching, art, technology.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Explorando a Cidade. Autor: Naele de Souza Martins .....	25
Figura 2 - A turma nas ruas da cidade. Autor: Bruna Michaelle dos Reis .....	25
Figura 3 - Eu com a turma na praça. Autor Luiz Rafael.....	26
Figura 4 - Imagens de São Francisco de Assis, representando a religiosidade da cidade. Autor: Ana Clara Santos Silva.....	26
Figura 5 - Vida simples. Autor: Naele de Souza Martins. ....	27
Figura 6 - Paradoxo urbano. Autor Gizele Ribeiro da Silva. ....	27
Figura 7 - Natureza Viva. Autor: Michaelle Lopes dos Reis. ....	28
Figura 8 - Paróquia Santa Luiza do Marilac - Ana Luiza Batista .....	29
Figura 9 - A queima do lixo. Um costume dos moradores. Autor: Naele de Souza Martins.....	29
Figura 10 - Doce fruto. Autor: Ana Clara Santos Silva. ....	30
Figura 11 - A exposição do cotidiano. Autor: Emanuelle Alves Ferreira.....	31
Figura 12 - Visitação. Autor: Emanuelle Alves Ferreira.....	32
Figura 13 - Êxodos. Autor: Sebastião Salgado.....	36

## SUMARIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1 DEFINICOES TEORICAS. ....</b>	<b>14</b>
1.1 HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA .....	17
1.2 A FOTOGRAFIA NOS DIAS DE HOJE .....	19
1.3 METODOLOGIA.....	21
<b>2 A FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA.....</b>	<b>23</b>
<b>3 ENRIQUECENDO O ENSINO DE ARTE .....</b>	<b>33</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERENCIA .....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

A fotografia é uma forma revolucionária no campo da arte. Ela tem o poder de registrar momentos, eternizar fatos e revelar imagens. É uma expressão visual fundamental no ensino de Artes Visuais. Usada há um século e meio, a fotografia no seu aspecto social revela o mundo. Em sala de aula é um recurso tecnológico capaz de alimentar a imaginação e captar elementos estéticos existentes no cotidiano da escola.

Através da pesquisa em “Um *click* no ensino de Artes Visuais”, pretende-se compreender a fotografia como recurso contemporâneo capaz de enriquecer o aprendizado dos conteúdos estudados na escola, especialmente no Componente Curricular Arte. Além de investigar as inúmeras possibilidades da imagem que se revela, expressando muitas vezes, mais que as palavras.

Possibilitar ao educador e educando, através da fotografia, revelar, conhecer, entender e investigar sobre sua cultura e formas de ver e perceber o universo que lhe cerca. Trabalhar no aluno a crítica, observação e a visão do fotografo em relação à imagem e as inúmeras possibilidades que um *click* possibilita a partir da intenção do artista.

A fotografia usada como um recurso contemporâneo no ensino Artes Visuais abre inúmeras possibilidades. O trabalho realizado junto a Escola Estadual Joaquim Monteiro, é inovador, visto que, num mundo cada vez mais tecnológico em que com simples celular, o aluno é capaz de captar uma imagem que o conduza a uma reflexão, análise ou mesmo a contemplação.

A pesquisa se fundamentou nos estudos das inúmeras possibilidades que essa ferramenta pode proporcionar na área da educação. A introdução da fotografia no ensino cria oportunidades para que o aluno se aproprie de novas experimentações que o torne mais crítico, criativo e integrado ao meio sócio cultural em que vive.

A monografia foi dividida em três capítulos. O Capítulo 1, contém as notas teóricas sobre o avanço das tecnologias contemporâneas, bem como sua presença na vida das pessoas. Dentre essas tecnologias, destaca-se a câmera fotográfica e seu uso. Percorrendo a história da fotografia, destacando-a, entre os avanços tecnológicos que conquistou seu lugar em comunicação de massa e como um importante recurso na inovação no ensino de Arte.

O capítulo 2, é composto pelo relato de uma experiência vivida pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio, desenvolvida na Escola Estadual Joaquim Monteiro na cidade de Marilac – MG.

Por fim, o capítulo 3, são as análises das constantes mudanças tecnológicas, sendo reinventadas e superadas a todo o momento. Aborda a importância da tecnologia, por meio de depoimentos dos alunos.

Como anexo, depoimentos dos alunos que vivenciaram o uso da "Fotografia" na aula de "Arte".

Ao fazer uma experiência em sala de aula com a fotografia, foi possível perceber que esse recurso pouco explorado pelos professores, principalmente em escolas públicas pode abrir várias possibilidades no ensino/aprendizagem de Arte. A fotografia além de acionar a sensibilidade do olhar exercita o olhar investigativo.

Portanto, a pesquisa em o uso da fotografia no ensino/aprendizagem de Arte busca estudar os inúmeros usos deste recurso contemporâneo, o enriquecimento do ensino/aprendizagem e a formação crítica e contemplativa do educando.

Num mundo globalizado, o qual, as informações chegam cada vez mais rápidas, é necessário a todo instante que o docente reinvente e reutilize as mais diversas formas de levar o educando a usar e melhorar seu lado criativo.

Essa pesquisa objetiva analisar o uso da fotografia na sala de aula, seus efeitos e possibilidades no ensino/aprendizagem de Arte na Escola.

## 1 DEFINICOES TEORICAS.

Compreendendo o tempo na qual vivemos como um tempo de mudanças, em que as tecnologias avançam e os meios de comunicação não cessam de alimentar a imaginação.

Santos (2003) em seu livro “Politizar as tecnologias”, afirma que não tem como ficar de fora dessa realidade, pois com a disseminação dos computadores e internet, as tecnologias já fazem parte do cotidiano de um número significativo de pessoas no nosso país. Por que então não agregá-las como forma de enriquecimento do ensino, buscando assim uma mediação tecnológica no ensino da “Arte”?

A tecnologia de forma expressiva vem transformando e somando no dia a dia das pessoas, agregada ao ensino de Arte, vem acrescentar na inovação do ensino.

Segundo Ana Mae Barbosa (2005, p. 111), “A tecnologia não apenas transformou as praticas cotidiana, mas também os modos de produção intelectual e diluiu os limites entre a compreensão e certeza”.

De acordo com Barbosa (2005, p.110) é preciso preparar o cidadão para essa nova realidade, para esse novo olhar e ainda completa: “para compreender e fruir a arte produzida pelos meios eletrônicos, o público necessita de uma nova escuta e de um novo olhar”. É essencial o aprimoramento crítico para entender a importância de recursos tecnológicos no ensino Arte, especificamente na fotografia, cinema, vídeos etc.

Já evidenciava Giannetti (2006, p. 13), que o surgimento da fotografia no século XIX seria uma ferramenta importante na Arte. “as novas tecnologias de geração e reprodução de imagem podiam ser- e seriam - ferramentas consideráveis para a arte”.

A fotografia, pensada pelos educadores como recurso educacional contemporâneo, vem agregar valores para garantir a construção de conhecimentos em Arte. Tanto como forma de expressão, no propósito de contribuir para o entendimento dos

panoramas sociais e culturais, quanto como meio de captar a diversidade de elementos estéticos existentes no espaço escolar e como construção do conhecimento de Arte.

Com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN/ Arte ficaram mais latentes as discussões sobre formas educacionais para agregar e inovar o ensino de Arte e a fotografia passou a ser citada como uma das modalidades tecnológicas que deveria ser incluída no ensino.

Segundo os PCN/Arte

(1997, p. 61) as Artes Visuais além de trabalhar as formas tradicionais do ensino como o desenho, arquitetura, artefatos e desenho industrial, devem incluir as modalidades que fazem parte do avanço tecnológico como a fotografia, artes gráficas, cinema, televisão e vídeo.

O PCN/Arte (1997, p. 61-65) aborda a importância do ensino das Artes Visuais entendendo que o mundo atual utiliza as modalidades do avanço tecnológico e para tanto é preciso trabalhar esses avanços na educação enriquecendo o ensino e facilitando a compreensão do aluno, através de experiências e técnicas de diversos momentos da história, inclusive o contemporâneo.

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionadas aos materiais, as técnicas e as formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneo. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, conhecimento e produção artística e grupal. (BRASIL, 1997, p.61).

Os PCN/Arte (1997) mencionam o uso da fotografia na prática pedagógica. A fotografia por ser tão presente no cotidiano do aluno, vista, por exemplo, em revistas, jornais, dentre outros recursos de comunicação. Por que não usa-la como experimentação de expressão dos alunos em Artes Visuais?

Sendo tão presente no universo escolar, a fotografia já está ali pronta para ser explorada e vivenciada no ensino/aprendizagem de Arte.

A fotografia tem mostrado seu importante papel no ensino, por conduzir reflexões de várias imagens, como possibilidades de expressão. Segundo Mello (1998) a fotografia tem essa capacidade de despertar o interesse da/pela arte

A fotografia tem a capacidade de reter a atenção do observador no momento em que a interpreta, provocando a reflexão sobre a cena retratada. Fotografia como uma provocação é “instigadora de interpretações”. (MELLO 1998, p. 46-47).

Alguns autores como Ana Mae Barbosa(2005) abordam essa modalidade contemporânea no ensino de Arte, agregando, as ferramentas e recursos pedagógicos que fazem parte do cotidiano tanto dos educadores quanto dos alunos.

A cultura contemporânea, ao inter-relacionar a necessidade de expressão, criou o ambiente propício para a integração da inteligência, da emoção e da tecnologia transformando a cognição em uma forma de consumo que estimula a imaginação. Participação, representação, desejo, criação, expressão, são conceitos transformados pela ação tecnológica. (BARBOSA, 2005, p.111).

O uso da tecnologia é importante para o processo de criação e expressão e contribui o enriquecimento do estudo de Arte, além de propiciar ao aluno o manuseio direto com esses recursos importantes para sua formação.

Ao se optar por usar um ou mais recursos tecnológicos, essa escolha deve justificar-se pela melhor adequação da expressão artística possibilitada por esses ou esses meios. O ideal é que @<sup>1</sup> alun@ tenha experiências com atividades e materiais diversos - câmera fotográfica (tradicional ou digital), vídeos, [...]. (PIMENTEL, 2012, p.116).

Dessa forma, o presente trabalho discute a importância da fotografia no ensino de Artes Visuais, e os benefícios de agregá-la como recurso para o enriquecimento do ensino em Arte, dando assim um *click* na educação.

---

<sup>1</sup> A autora usa o @ para determinar masculino/feminino.



## 1.1 HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Criado pelo francês Louis Jacques Mandé Daguerre (1787-1851), o daguerreótipo marca a data oficial da invenção da fotografia: 19 de agosto de 1839. “Trata-se de uma imagem única e positiva, formada em uma placa de cobre revestida por uma camada de prata polida (que lembrava espelho) e sensibilizava por vapores de iodo, que lhe conferem um tom levemente dourado” (COSTA, 2009, p. 14).

E complementa dizendo que os daguerreótipos “eram montados em estojos requintados, geralmente forrados de veludo e moldura trabalhada, sendo apresentado como um artigo de luxo”.

No mesmo ano de 1839, por exemplo, Willian Henry Fox Talbot anunciava à Royal Society de Londres sua invenção fotográfica, que só foi patenteada em 1841 sob o nome de calótipo, ou talbótico. Talbot pretendia ser o “pai” da fotografia, mas esse mérito (e significava quantia em dinheiro) foi concedido a Daguerre. [...] o daguerreótipo era caro, a imagem era única e utilizava-se como suporte uma fina camada de bronze. Já o calótipo valia-se de outra forma de gravar a imagem, através do processo chamado de negativo-positivo. (COSTA, 2009, p. 16).

Costa (2009, p. 16) ainda conceitua as diferenças entre os daguerreótipo e o talbótico, o primeiro tinha maior qualidade e o segundo apenas permitia que a imagem fosse reproduzida. Essa fala fica explicitada do trecho a seguir:

A invenção de Talbot, apesar de tecnicamente inferior ao daguerreótipo (a imagem não ficava muito definida), lançou as bases da reprodutibilidade da fotografia, que é através do processo negativo-positivo: baseia-se no fato de que a imagem formada em uma superfície sensibilizada com sais de prata e exposta à luz aparece com os sentidos claro-escuro invertidos (em negativo). Esta mesma superfície quando colocada em contato e novamente exposta à luz com outra superfície sensibilizada (com solução de sais de prata), reproduz aquela mesma imagem com os sentidos claro-escuro reais (imagem em positivo). A partir de um negativo é possível gerar vários positivos. (COSTA, 2009, p. 16).

Para Chiarelli (s/d, p. 82), assim que foi oficialmente “inventada” em 1839, na França, “praticamente já se instituiu o debate sobre o seu caráter artístico. [...] Para muitos franceses, devendo ser a arte uma espécie de duplo do real, não existiria arte

mais perfeita do que aquela produzida pela fotografia.” Enquanto outros defendiam que, por não ser feita por mãos humanas, não mereceria o *status* de arte.

Existiam especulações a respeito da descoberta da fotografia. Pelo fato da mesma retratar imagens, pintores receavam que ela viesse a ocupar o lugar da pintura e alguns questionavam a sua descoberta:

a descoberta da fotografia foi útil ou perniciososa à pintura? E se ela chegar a imprimir as cores da natureza com a fidelidade com que imprime as formas monocromaticamente, que será da pintura e mormente dos retratistas e paisagistas? (RIOS, 1942, p. 247).

Sendo assim pintores e paisagistas questionavam essa nova descoberta, entretanto, segundo Possamai (2008, p. 254-255) quando surgiu no século XIX, “a fotografia não foi considerada, pela história metódica predominante, documento histórico, apesar de ter sido encarada como reprodução fiel da realidade”.

Conforme Boris Kossoy (2002, p. 24), a fotografia, poderia ser apreciada como “uma segunda realidade, diferente da primeira realidade<sup>2</sup> contida num fragmento de tempo e espaço que apenas existiu no momento em que foi apertado o botão e que somente pode ser alcançado como representação visual”. A fotografia passa por dois momentos o momento de apertar o botão, que é o momento que se registra a imagem e o segundo momento que é a foto revelada.

---

<sup>2</sup> As duas realidades da fotografia destacadas são importantes noções a serem apreendidas no que se refere ao seu uso como documento histórico. A primeira realidade é o próprio passado, momento exato em que a imagem foi registrada. Os elementos envolvidos neste momento, o fotógrafo, o fotografado, o processo técnico de criação os objetos utilizados, a iluminação, tudo isso é, por um instante de curta duração, o ato de apreensão do real. Ao fim rápido instante de “tirar foto”, a imagem obtida já passa a fazer parte da segunda realidade, que é a realidade da representação, do assunto representado. (KOSSOY, 2002, p. 37).

“De acordo com Costa (2009) a descoberta oficial da fotografia é datada de 19 de agosto de 1839, na França por Luis-Jacques Mandé Daguerre, mas é com Dom Pedro II em 1840 que a fotografia passa a fazer parte no universo brasileiro”.

a fotografia chega exatamente em 1840, ano em que se antecipa a maioridade de D. Pedro II, ano em que Félix Taunay, como foi visto, dirige-se aos jovens formandos da Academia Imperial posicionando-se sobre os deveres de constituição de uma arte nacional, comprometida com os valores da arte tradicional. (COSTA, 2009, p. 3-4).

Costa (2009, p. 5.) afirma que “assim como os estrangeiros, os fotógrafos brasileiros também desenvolveram com sucesso o ofício da fotografia, percorrendo o Brasil em busca de clientela”. E completa dizendo que

O imperador dava especial atenção aos brasileiros (ou naturalizados brasileiros, ou seja, estabelecidos no país e não os famosos viajantes) Levando os fotógrafos onde ia. E como D Pedro II viajava muito era constante que na formação de sua comitiva estivessem estes profissionais (Como foi o caso da guerra do Paraguai). (COSTA, 2009, p. 5.).

Com o apoio de D Pedro II os fotógrafos brasileiros tinham oportunidade de estarem em sua comitiva e desenvolver seus trabalhos desenvolvendo assim o ofício da fotografia e mostrando seus trabalhos.

## 1.2 A FOTOGRAFIA NOS DIAS DE HOJE

As máquinas fotográficas passaram por vários avanços segundo Coelho e col. (2009), e a fotografia, foi se tornando cada vez mais popular graças as invenções, por exemplo, de câmeras Kodak lançadas em 1888 por George Eastman, que revolucionou a fotografia e tornando-a acessível a um crescente mercado de fotógrafos amadores, devido à simplicidade de seu processo.

A câmera vinha carregada de fábrica com filme suficiente para 100 exposições. Uma vez expostas, enviava-se a câmera fechada para a fábrica, que devolvia ao cliente não apenas as cópias prontas como

também a câmera carregada. Seu Famoso *slogan* era: “Você aperta o botão, nós fazemos o resto”. (COELHO e col., 2009, p.24-25).

Esse avanço passou a aquecer o mercado e a fotografia passou a se diferenciar das outras formas de Artes Visuais, conquistando seu espaço em livros, revistas se caracterizando com como veículo de comunicação visual de massa.

Por volta de 1890, o aparecimento dos sistemas de impressão gráfica de imagens utilizando o processo de meio-tom veio permitir o uso generalizado de fotografias na imprensa diária, em livros e revistas, potencializando o processo de multiplicação em larga escala da imagem fotográfica e levando á sua caracterização como principal veículo de comunicação visual de massa. Isso viria não só a disseminar a fotografia em escala global, como a diferenciaria das outras formas de Artes Visuais, como a pintura o desenho. (COELHO e col., 2009, p.25).

Os primeiros processos de filmes coloridos foram experimentados no século XIX, mas somente bem mais tarde que os métodos capazes de registrar imagens em cores chegaram em massa ao mercado.

Como a introdução dos filmes de transparências coloridas, em 1935. [...] por volta de 1970 os fabricantes começaram a incorporar os sistemas automatizados nas câmeras como o avanço motorizado do filme, o flash eletrônico e a focalização automática”. (COELHO ET 2009, p.24-25).

As ilustrações pictóricas aos poucos foram sendo substituídas pela fotografia, que no início do século XX estavam em revistas nas matérias e anúncios. Cada dia mais a fotografia se propagam como veículo de comunicação.

Hoje, principalmente com o advento da Internet, a imagem fotográfica faz parte do dia-a-dia de muitas pessoas compondo, com a escrita e o som, o fundamento da comunicação. “o estatuto de testemunho, portanto de verdade, da fotografia, viu-se reforçado quando multiplicado aos milhares e aos milhões.” (KOSSOY, 2007, p. 160).

A fotografia se afirma cada vez mais, não só no mercado visual, como no campo da Arte e na área da educação, seja como disciplina curricular, seja como suporte didático, contribuindo como forma de expressão e aprendizagem.

A evolução da fotografia digital tem ocorrido de forma significativa permitindo aos fotógrafos registrar costumes, cultura, rituais, estímulos além do modo de pensar e agir do homem, e de tudo que está ao seu redor. Com um simples celular, hoje é possível construir, criar e captar imagens. E não param por ai, as câmeras avançam cada vez mais, tendo funções diversas como transferência de dados sem necessidade de fios e outras acessam a internet entre outros avanços.

Para uma tecnologia “nova”, a fotografia digital tem evoluído de forma assustadora. Agora, as câmeras profissionais podem filmar e é possível visualizar a cena a serem fotografados pelo visor de cristal líquido, recursos não disponíveis até 2009. Outra inovação são câmeras que transferem dados sem necessidade de fios, e outras que acessam a internet. Ressalta-se que, como o desenvolvimento dessa tecnologia é constante, a cada semana, diversos modelos de câmeras, com características distintas, são lançados no mercado. Dentre as diversas inovações tecnológicas inerentes aos novos equipamentos, os fabricantes colocam toda a atenção na resolução. “Mais e mais megapixels”. (MACHADO 2010, p.20).

Hoje é possível utilizar de diversos recursos fotográficos, como máquinas digitais, máquinas digitais profissionais, semi-profissionais, além de celulares para a realização do processo fotográfico facilitando assim o trabalho com fotografia em instituições com pouco recurso financeiro, viabilizando o uso da fotografia no ensino da Arte.

### 1.3 METODOLOGIA

A leitura desses autores e seus trabalhos consolidaram, com suas linhas teóricas, o trabalho que vinha desenvolvendo com 42 alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Joaquim Monteiro, da cidade de Marilac-MG, em suas vivências usando a fotografia nas aulas de Arte.

O uso da fotografia no ensino das Artes Visuais teve como inspiração a vivência, em sala de aula e a vontade de inovar no ensino de Arte, experimentar novos recursos.

Surgiu então a ideia de dar um *click* na educação. Buscar um recurso inovador que fizesse parte da vida do aluno.

Percebi a dificuldade dos alunos de criar e se expressar através de palavras. Então busquei nas imagens formas de criação e expressão do aluno. Experimentar o conteúdo proposto através de uma experiência com imagens captadas por eles. Nasceu, assim, o desejo de trabalhar a fotografia.

Com o tema do “O cotidiano da cidade”, a atividade foi desenvolvida fora da sala de aula. De posse de aparelhos fotográficos diversos, como celulares, máquinas fotográficas digitais e semi-profissionais, fomos para o campo. Fizemos três aulas externas na qual os alunos tiveram oportunidade de experimentar fotografar sua cidade, do seu jeito, do seu ângulo, na sua visão, com total liberdade, de se expressar através da fotografia.

O resultado dessa atividade experimental culminou em exposição dos trabalhos na escola e acessível a toda a comunidade. A experiência não parou por aí, gerando novos projetos e maximizando a aquisição de conhecimentos em Arte.

## 2 A FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA

Buscar meio de enriquecer o ensino/aprendizagem é papel de um educador comprometido com a educação, ao perceber como as novas tecnologias estão sendo inseridas no dia a dia das pessoas é importante pensar na inserção dos mesmos no ensino de forma responsável. Ana Mae Barbosa (2005), já alerta para esse olhar no qual se deve buscar com responsabilidade essa experimentação.

Nas aulas de Arte que ministro na Escola Estadual Joaquim Monteiro na cidade de Marilac, no Estado de Minas Gerais, com alunos do 1º ano, resolvi então experimentar a fotografia com os alunos turma C composta por 42 alunos. Turma escolhida por já desenvolver aulas de Arte com eles no ano anterior.

Estudando a vida e obra da pintora Tarsila do Amaral, observamos como a mesma retrata sua infância, o cotidiano da cidade onde viveu, o Brasil e um sentimento nacionalista que se revela na sua obra. “A preocupação de enaltecer o Brasil, nota se em diversas obras de Tarsila, entre elas ‘O Vendedor de Frutas’, de 1925, ‘A feira, de 1925 e ‘Manacá’ de 1927. Percebe-se sua a necessidade de descrever o Brasil, suas peculiaridades ‘eternas’”. (CHICARELLI, 2010,p.117).

Os alunos se identificaram com esse sentimento forte de pertença e inspirados nas obras da Tarsila, desenvolvi com os alunos um trabalho de retratação do cotidiano da cidade.

Nas nossas tentativas de desenvolver os trabalhos existia uma dificuldade enorme de revelar através das palavras a visão da cidade onde moram bem como o sentimento latente em cada um. Pensei então em algo diferente do que já tínhamos experimentado, buscar a identidade da turma no trabalho.

Foi ai que surgiu esse *click* na educação. Fotografar o que eles queriam expressar. Experimentar o conteúdo captando as imagens do cotidiano e as cores da cidade, visando assim, não só retratar o momento, mas, ampliar as possibilidades de análise da realidade daquela cidade. Observar a transformação de atitudes que degradam o

patrimônio e o meio ambiente, despertando um novo olhar através da fotografia. “As imagens são criação interpretativa que é fruto de um imaginário social, e ao mesmo tempo, engendra outros, que podem até mesmo virem a transformar em realidade (NOVAES, 1998, - p.117).

“Como metodologia para realização do trabalho proposto, inicialmente foi realizado um estudo de autores que abordam a fotografia e tecnologias contemporâneas, como “Luis Moraes Coelho”, “Patricia Azevedo” e Paulo Baptista”(2009) que faz uma breve introdução da historia da fotografia, sua evolução, aspectos técnicos, a importância da luz, estéticos e artísticos.

Após esse estudo, fiz uma análise de como a fotografia estava presente no nosso dia a dia, depois partimos para a prática, a turma experimentaria o olhar através da fotografia e a criação de sua arte usando a fotografia.

Não éramos fotógrafos profissionais, a partir do pequeno conhecimento teórico, pedi que ao fotografar buscassem ser fieis ao que queriam retratar, ao que queriam criar. Não tínhamos equipamento de iluminação, a única luz que usaríamos seria a luz solar e a criatividade de cada grupo, fotografaríamos de forma livre, instigados em mostrar através das imagens o cotidiano daquela cidade.

Na foto a seguir, eu com os alunos na aula externa, de posse das nossas ferramentas de trabalho, buscando ambientes a serem explorados pelos alunos.





**Figura 1 - Explorando a Cidade. Autor: Naiele de Souza Martins**



**Figura 2 - A turma nas ruas da cidade. Autor: Bruna Michaele dos Reis**

Como Marilac é uma cidade pequena com apenas cinco mil habitantes, isso facilitou nosso acesso aos pontos que os grupos queriam fotografar.

Na praça da cidade, dividimos a turma em grupo de quatro pessoas e cada um dos grupos ficou com um aparelho fotográfico e juntos captariam as imagens que para eles representavam a cidade, seu cotidiano e sua referencia na cidade.



**Figura 3 - Eu com a turma na praça. Autor Luiz Rafael**

Na praça ponto estratégico da cidade, os grupos começaram o trabalho. A seguir algumas imagens captadas pelos alunos.



**Figura 4 - Imagens de São Francisco de Assis, representando a religiosidade da cidade. Autor: Ana Clara Santos Silva.**



**Figura 5 - Vida simples. Autor: Naiele de Souza Martins.**

Cavalos e charretes ainda usados no auxílio dos trabalhos.



**Figura 6 - Paradoxo urbano. Autor Gizele Ribeiro da Silva.**

A degradação do meio ambiente. O lixo destruindo a natureza.



**Figura 7 - Natureza Viva. Autor: Michaele Lopes dos Reis.**

A preocupação do poder público com o meio ambiente e preservação do patrimônio.

Fomos a todas as ruas praticamente e fotografamos, igreja, mercearias, farmácias, casas, lojas, posto de saúde, escola, cemitério, flores plantas que enfeitam as ruas, animais que são utilizados para trabalho no espaço rural, poluição dos rios e do ar com as queimadas do lixo na rua. O rio secando e o esgoto caindo nele. Tirei várias fotos, percebi que eu tenho um olhar especial para ver as coisas e achar algo que possa fazer uma pessoa achar aquilo interessante. Ganhei tanto elogio que penso em fazer um curso de fotografia. (Naiele de Souza Martins, 15 anos).



**Figura 8 - Paróquia Santa Luiza do Marilac - Ana Luiza Batista**



**Figura 9 - A queima do lixo. Um costume dos moradores. Autor: Naele de Souza Martins.**



**Figura 10 - Doce fruto. Autor: Ana Clara Santos Silva.**

Ao fotografar o Cotidiano, os grupos passaram a refletir sobre a realidade da sua cidade e também da população daquele lugar. A fotografia contribui para a amplificação do olhar daquele que fotografa dando uma nova visão, um novo olhar para a realidade, colocando em evidencia aspectos que muitas vezes escapam aos olhos e são capitados através do *click* da fotografia.

Retratar em imagens tudo o que vimos todos os dias sem perceber o valor daquilo que temos nos faz perceber o quanto perdemos por não prestar atenção nos detalhes que na maioria das vezes passam despercebidos. Foi um trabalho em que um grupo de pessoas determinadas usou o melhor do seu talento e de sua habilidade, para mostrar que são capazes. Uma fotografia pode retratar o melhor ou o pior ângulo de uma vida, ou um ambiente. Olhando as imagens passei a refletir minhas ações dentro da sociedade e o que eu poderia contribuir para criar um ambiente melhor para se viver. (Bruna Michaelle Lopes, 15 anos).

Assim compreende que: [...] a fotografia é capaz de ressaltar aspectos originais que escapam ao olho e são apenas passíveis de serem apreendidos por uma objetiva que se desloque livremente a fim de obter diversos ângulos de visão (BENJAMIN, 1980, p.7).

A experiência foi muito interessante, pelas fotos pode se perceber que cada grupo retratou a cidade com seu olhar particular, se expressando através da

fotografia. Uma exposição dos trabalhos artísticos dos alunos foi criada por eles mesmos para mostrar suas criações, suas revelações. A exposição foi aberta para todos os alunos da escola e sociedade.

Nosso trabalho de campo foi exposto por uma semana e visitado por 900 pessoas. Buscamos descrever todo processo vivenciado pelos alunos mostrando a importância da fotografia no ensino de Arte como ferramenta fundamental para a expressão do educando.

Foi criado um ambiente, no qual expomos, plantas e alguns objetos fotografados, buscamos colocar na sala, as cores que para o grupo eram evidenciadas nas fotografias, além dos depoimentos dos alunos e fotografias expostas. Todo o ambiente foi construído com a professora e os alunos do 1º ano C.



**Figura 11 - A exposição do cotidiano. Autor: Emanuelle Alves Ferreira.**



**Figura 12 - Visitação. Autor: Emanuelle Alves Ferreira.**

Eu amei a nossa experiência, guardo comigo a recordação de tudo que presenciamos juntos. Espero que volte a acontecer varias vezes, para que possamos passar mais vezes por esses momentos que tenho certeza que serão inesquecíveis para cada um de nos. Fotografar o cotidiano da nossa cidade foi uma experiência marcante. (Gisele Ribeiro da Silva, 15 anos).

Estudar a historia da fotografia e depois usar a máquina fotográfica em aulas práticas no qual os alunos poderiam manuseá-las veio reforçar a importância de inovar na sala de aula e que a fotografia vem somar no ensino/Aprendizagem de Arte, revelando que em muitas situa es a imagem vale mais que mil palavras.



### 3 ENRIQUECENDO O ENSINO DE ARTE

Os equipamentos tecnológicos estão em constante mudança, sendo inventados e reinventados e superados a todo o momento e cada vez mais esses equipamentos estão entrando na casa e nas vidas das pessoas. Por isso, Quando se fala em educação e tecnologia, precisa-se ter uma visão e uma abertura para as novas mudanças e novas aprendizagem, sem desprezar os meios tradicionais, potencializando do pensamento crítico.

Pimentel (2012, p.116) ressalta que o foco deve ser sempre a construção do conhecimento em Arte, “quer quando se trabalha com meios tradicionais quanto quando se trabalha com recursos tecnológicos contemporâneos”.

Nesse sentido o comprometimento do professor é fundamental no processo de transformação e formação crítica sem perder de vista o ser humano e sua imaginação trazendo a arte para o cotidiano da escola com suas infinitas possibilidades de inventar e reinventar além do autoritarismo.

O uso de novas tecnologias possibilita @s alun@s desenvolver sua capacidade de pensar e fazer Arte contemporaneamente, representando um importante componente na vida d@s alun@s e professor@s, na medida em que abre o leque de possibilidades para seu conhecimento e expressão. (PIMENTEL, 2007, p. 120).

A arte tem um papel fundamental na formação do ser crítico e na transformação do ser humano, ela sensibiliza e dinamiza a mente abrindo um leque de possibilidades de visão do cotidiano, da realidade e da expressão do aluno.

Usar a Fotografia nas aulas de Arte foi uma forma de experimentar esse recurso tecnológico de forma a experimentar e perceber novas realidades.

No primeiro momento, existiu certa resistência por alguns alunos, mas a vontade de experimentação dessa nova forma de ensino/Aprendizagem, bem como o trabalho

em grupo contribuiu de forma positiva para o início da experiência. Foi gratificante senti um **retorno** interessante da turma na **aceitação** do novo.

De acordo os depoimentos dos alunos, por meio da experimentação da fotografia foi possível comprovar que o aluno responde melhor quando se busca uma experiência próxima da sua realidade, do seu cotidiano.

Não foi um trabalho fácil, mas ao ter oportunidade fotografar e mostrar nossa cidade, nosso cotidiano, não medimos esforços, afinal era nossa realidade e depois de tudo pronto foi gratificante, ao ver o sorriso de cada pessoa, ao ver cada detalhe que passava despercebidos, foi uma experiência maravilhosa. (Bruna Michaele).

Nessa perspectiva, pude perceber que a fotografia, bem como os outros recursos audiovisuais vem somando as aulas de Arte e consolidando os avanços tecnológicos como mediador do processo de ensino/aprendizagem em Arte.

Uma aula diferente, íamos sair pela cidade tirando fotos, já que não conseguíamos textualizar o cotidiano da nossa cidade. Na semana senti um certo receio, mas, depois que ela dividiu em grupos e cada grupo ficou com uma máquina fotográfica, começou a ficar interessante, foi muito produtivo e legal, alias fotografia, faz parte da Arte, pois é um desenho e desenho é Arte. (Naiele de Souza Martins-15 anos).

Exercitar o olhar investigativo por meio da fotografia foi a proposta aula pratica como pode verificar no depoimento da Michaele.

Com esse trabalho foi possível ver realmente todos os detalhes que na maioria das vezes nem prestamos atenção. Foi um trabalho que precisou de bastante esforço e determinação não foi o que nos faltou. (Bruna Michaele).

Tecnologias contemporâneas fazem parte da nossa realidade como já discutido. Por isso, não pode ser ignorada pelo educador. Ao contrario é preciso ser potencializada nas praticas pedagógicas como parte dos recursos e mediações ensino/aprendizagem em Arte como afirma Barbosa (2005, p.111).

As novas tecnologias na sala de aula tornam-se necessárias não só em aprender a ensina-las inserindo-as na produção cultural dos alunos, mas também educar para a recepção, o entendimento e a

construção de valores das Artes tecnológizadas, formando um público consciente.

Os recursos contemporâneos em sala de aula como “computadores e máquina fotográfica”, segundo Barbosa(2005), usados na construção de valores das artes tecnológicas conscientizam, além de estimular a criatividade e interesse do aluno.

Ao desenvolver esse trabalho com fotografia pude constatar a importância do ensino /aprendizagem dessa expressão artística. **Essas evidências ficam bem claras e podem ser conferidas** nos depoimentos dos alunos **podendo constatar** também a importância do uso da “Fotografia” no ensino/aprendizagem de Arte.

Usar a fotografia nas aulas de Arte é uma experiência que deveríamos repetir sempre, não só nas aulas de Arte, mas, acho que poderia ajudar nas outras matérias. Percebi através dessa experiência, que tinha capacidade de ir além que eu pensava. Que poderia me expressar usando a fotografia, usando a Arte. (Gizele Ribeiro da Silva- 15 anos).

Essa experiência foi muito importante, após a exposição dos trabalhos, os próprios alunos entenderam que poderiam ir além, usando a fotografia. Eles não tinham que necessariamente seguir um padrão fotográfico, nem copiar o estilo de algum fotógrafo, no momento de fotografar eram livres para criarem a sua arte. Com o conhecimento básico de luz e sombra eram livres para fazerem a sua própria criação.

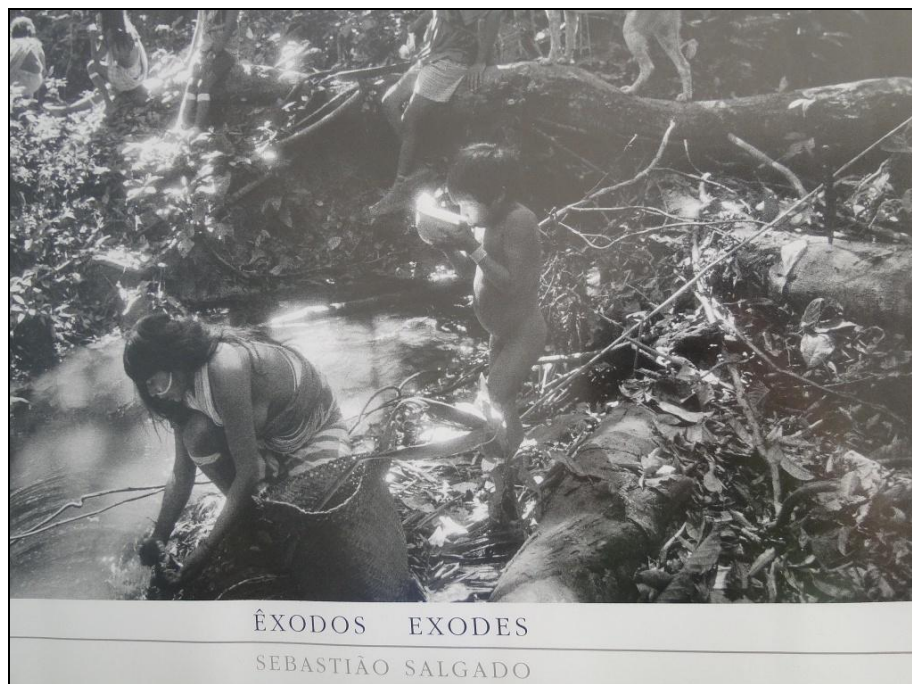
A fotografia passou a fazer parte da vivência escolar do aluno, seja através da máquina fotográfica, ou registros em celulares. O importante é que os alunos conseguiram realizar a atividade em Arte de forma interessante criativa, nos trabalhos existiam suas identidades e isso passou a fazer mais sentido para eles.

Na sequência do trabalho, planejei trabalhar com os alunos do 1º ano C imagens e biografia do fotógrafo Sebastião Salgado por ser um fotógrafo mineiro da cidade de Aimorés, próxima de Marilac e pelo fato do fotógrafo se dedicar em retratar os excluídos que se encontram a margem da sociedade, esse fato despertou a curiosidade e referência nos alunos. No entanto por ter só uma aula por semana na turma, não consegui concluir essa etapa do trabalho. Foi feito apenas um breve

estudo da biografia do fotógrafo e apresentação de algumas imagens de sua obra deixando aberto para o interesse de cada aluno continuar a pesquisa. Experimentar tirar fotos em preto e branco como é característica do Salgado.

Ao apresentar foto do Êxodo, a pouca cor e a forma simples dos retratados despertou a curiosidade da turma, os alunos tinham pouco contato com fotos “preto e branco” perceberam como a cor ou a falta dela define um estilo e identidade do trabalho de um fotógrafo.

A seguir foto do fotógrafo Sebastião Salgado analisada pelos alunos:



**Figura 13 - Êxodos. Autor: Sebastião Salgado.**

A imagem não é só aquilo que se vê, ela vai além, ela toca, revela e sensibiliza. Por isso, penso a fotografia como uma forma de estar ampliando meu conhecimento, investigando esse campo na área de Artes Visuais, descobrindo e entendendo o universo que nos cerca. Usando a fotografia no ensino aprendizagem como recurso tecnológico que deu certo. Capaz de mudar a rotina de uma sala de aula, incorporando no campo da Arte, novas possibilidades de aprendizagem. Nova forma de entender e oportunizar o aluno a experimentar, enriquecendo a educação através

da fotografia, formando alunos que se tornarão cidadãos mais críticos e contemplativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotografia é importante por que nos fornece informações, e mais do que isso, nos ensina um código visual, mudando a nossa maneira de ver, redirecionando o que vale a pena ser olhado, ou não. Numa sociedade de indivíduos autômatos que trabalham em função da sua própria existência e subsistem do seu próprio trabalho, *“a fotografia tornou-se um dos principais meios de acesso à experiência, a uma ilusão de participação”* (SONTAG, 1986, p. 20).

Por tal motivo, fazer este estudo foi desafiador, por trabalhar em escola pública e acompanhar de perto algumas dificuldades encontradas no ensino de Arte, a começar pela própria desvalorização do componente curricular por grande parte de outros profissionais da educação. A própria carga horária, com apenas uma aula por semana é um forte indicador da desvalorização dessa disciplina.

No cotidiano da sala de aula, o processo de construção do conhecimento proveniente da utilização das imagens fotográficas como material de apoio didático, pode viabilizar uma prática educacional mais direcionada à formação de cidadãos críticos.

Faz-se necessário mudar a concepção de que professor de Arte ou a aula de Arte é útil somente para explorar datas comemorativas, confeccionar cartazes e murais e realizar trabalhos manuais. É preciso a cada dia reafirmar o valor desse conteúdo, de acordo Ana Mae Barbosa, *“se a arte não fosse importante não existiria desde os tempos da caverna, resistindo a todas tentativas de menosprezo”* (BARBOSA, 2012, p.27).

É preciso reinventar, buscar novas metodologias, ir além do livro didático e reafirmar a cada dia a importância da Arte e da inserção da fotografia como tecnologia contemporânea no ensino/aprendizagem.

## REFERENCIA

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas**. In: Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais. Org. Ana Mae Barbosa. São Paulo: Cortez, 2005, p. 98-112.

BENJAMIN, Walter. **Textos escolhidos**. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília. MEC, SEF, 1997.

CHIARELLI, Tadeu. **História da arte / história da Fotografia no brasil - século XIX**: Algumas considerações. pp. 78-97. s/d, disponível em: <<http://www.cap.eca.usp.br/ars6/chiarelli.pdf>> Acesso em 21 set. 2013.

COELHO, Luis Morais; AZEVEDO, Patrícia; BAPTISTA, Paulo. **Fotografia e tecnologia contemporânea**. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Org.). Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. Vol. 2. pp. 17-39.

COSTA, Ialê Menezes Leite. **A fotografia no Brasil Império**: fotografia de Luiz Terragno e Carlos César na Guerra do Paraguai (1865-1870). TCC para o curso de Graduação em História / Universidade Federal do Rio Grande do Sul [51f.]. Porto Alegre, 2009.

GIANNETTI, Cláudia. **Estética Digital**: sintonia da arte, a ciência e a tecnologia. Trad. Maria Angélica Melendi. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**. São Paulo: Ateliê, 2007. 174 p.

MACHADO, Andre Wilson. O que há de novo na fotografia digital? **Dental Press J. Orthod.** 20 vol. 15, n. 2, pp. 20-23, Mar./Apr. 2010.

MELLO, Maria Tereza Bandeira de. **Arte e fotografia**: o movimento pictorialista no Brasil. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.

NOVAES, Sylvia. **O uso da imagem na antropologia**. In.: SAMAIN, Etienne (Org.). O fotográfico. São Paulo: Hucitec; CNPq, 1998.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Tecnologias Contemporâneas e o ensino da Arte**. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da Arte. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 113-121.

POSSAMAI, Zita Rosane. Fotografia, história e vistas urbanas. **História**, São Paulo, vol. 27, n. 2, 2008, pp, 253-277.

RIOS, Morales de los. **O ensino artístico. Subsídios para a sua história (1816-1889)**. In: Boletim do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Anais do III Congresso de História Nacional. v. 8. Outubro de 1938). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942.

SANTOS, Laymert Garcia dos. **Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética**. São Paulo: Editora 34, 2003.

SONTAG, Susan. Ensaio sobre fotografia. Lisboa: Quetzal, 2012. 20p.



## ANEXO A

### *1. Depoimento da aluna Naiele de Souza Martins, de 15 anos.*

A professora de arte marcou aula diferente, íamos sair pela cidade tirando fotos, já que não conseguíamos textualizar o Cotidiano da nossa cidade. Na semana, senti um certo receio, mas, depois ela dividiu em grupos e cada grupo ficou com uma maquina fotográfica, começou a ficar interessante, foi muito produtivo e legal, alias, fotografia faz parte da arte, pois é um desenho e desenho é arte.

Fomos a todas as ruas praticamente e fotografamos igreja, mercearias, farmácias, casas, lojas, posto de saúde, escola, cemitério, flores e plantas que enfeitavam as ruas, animais que são utilizados para trabalho no espaço rural, poluição dos rios e do ar com as queimadas do lixo na rua. O rio secando e o esgoto caindo nele. Tirei várias fotos, percebi que eu tenho um olhar especial para ver as coisas e achar algo que possa fazer uma pessoa achar aquilo interessante. Ganhei tantos elogios que penso em fazer um curso de fotografia. A professora também disse que eu tenho esse olhar.

### *2. Depoimento da aluna Bruna Michaele Lopes dos Reis, de 15 anos:*

Sair de uma sala fechada, onde os detalhes de todo ambientes já estão gravados na memória já é de grande agrado para os alunos, mas, mais importante que agradar é mostrar que não é preciso uma aula para aprender a tirar fotografias, mas sim usar a alma, o sentimento, para conseguir detalhar todo um ambiente em apenas uma imagem. Com esse trabalho foi possível ver realmente todos os detalhes que na maioria das vezes nem prestamos atenção. Foi um trabalho que precisou de bastante esforço e determinação não foi o que nos faltou.

Retratar em imagens tudo o que vemos todos os dias sem perceber o valor daquilo que temos nos faz perceber o quanto perdemos por não prestar atenção nos detalhes que na maioria das vezes passam despercebidos. Foi um trabalho em que

um grupo de pessoas determinadas usou o melhor de seus talentos e de suas habilidades para mostrar do que são capazes. Uma fotografia pode retratar o melhor ou pior ângulo de uma vida, ou de um ambiente. Olhando as imagens, passei a refletir minhas ações dentro da sociedade, e o que eu poderia contribuir para criar um ambiente melhor para se viver.

Não foi um trabalho fácil, mas ao ter oportunidade fotografar e mostrar nossa cidade, nosso cotidiano, não medimos esforços, afinal era nossa realidade e depois de tudo pronto foi gratificante, ao ver o sorriso de cada pessoa, ao ver cada detalhe que passava despercebidos, foi uma experiência maravilhosa.

### *3. Depoimento da aluna Ana Clara dos Santos, de 14 anos.*

Eu achei muito legal a aula, pois foi a primeira vez que fizemos uma aula diferente, saímos pela rua fotografando coisas e lugares diferentes, exemplo: igreja, praça, flores, o rio e outras fotos, foi muito legal, pois fizemos uma exposição das fotos e também a maquete da nossa escola, quando a professora [Adinélia] Fabiani chegou à sala falando do trabalho todos empolgaram.

Foi uma boa experiência, nos não tínhamos a noção de como a aula seria divertida, fotografamos varias coisas em vários lugares, e toda escola participou da exposição, imagino que todos gostaram do nosso trabalho.

Essa aula além de arrecadarmos pontos foi muito divertida e aprendemos muito com essa experiência. E esta foi a grande idéia da professora [Adinélia] Fabiani.

As coisas ficaram bem organizadas. A sala ficou com as fotos espalhadas e frases e poesias nas paredes. Tivemos uma grande surpresa, tivemos um resultado maravilhoso, pois não imaginávamos que teríamos um resultado tão bom.

As pessoas que foram prestigiar o nosso evento saíram satisfeitas, pois viram que o trabalho da nossa equipe foi bem planejado e organizado.

Bem, gostei muito de tudo que aconteceu, e nossa professora Fabiani Torres pretende fazer mais exposições conosco. E eu espero que faça mesmo para que possamos passar mais vezes por esses momentos inesquecíveis.

#### *4. Depoimento da aluna Gizele Ribeiro da Silva, de 15 anos.*

Sou aluna da professora de Arte, Adinélia Fabiani Alves Torres. Nossa sala recebeu a proposta da professora de sair da escola e ir para as ruas da cidade retratar o cotidiano.

Foi uma experiência maravilhosa, saímos para as ruas com toda a animação, Tivemos o privilégio de entrar e retratar todas as belezas encontradas dentro da Paróquia Santa Luiza, de Marilac-MG.

Andamos mais pelas ruas, fomos até as margens do rio São Matias, que também ao vermos, não deixamos de retratar, pois havia lixo em algumas de suas partes e essas imagens não podiam passar despercebidas.

Sentimos que através dessa experiência com a fotografia conseguimos refletir sobre nosso cotidiano, além de falar através das imagens sobre o cotidiano de nossa cidade.

Depois de retratar tudo que vimos, fomos começar organizar a nossa exposição, pois, tínhamos em nossas mãos todas as belezas e coisas que faziam parte do cotidiano da cidade.

Montamos uma sala, com todas as fotos tiradas e espalhadas no local, com frases soltas.

As coisas ficaram bem feitas e organizadas, para que os outros alunos e a comunidade participassem deste evento.

Eu amei a nossa experiência, guardo comigo a recordação de tudo que presenciamos juntos. Espero que volte a acontecer várias vezes, para que

possamos passar mais vezes por esses momentos que tenho certeza que serão inesquecíveis para cada um de nós. Fotografar o cotidiano de nossa cidade foi uma experiência marcante. E usar a fotografia nas aulas de Arte é uma experiência que deveríamos repetir sempre, não só nas aulas de Arte, mas, acho que poderia ajudar nas outras matérias. Percebi através dessa experiência, que tinha capacidade de ir além do que eu pensava. Que poderia me expressar usando a fotografia, usando a Arte.